

Boletim Semanal* – 28/2022 – 27 de julho de 2022

CEVADA

** Eng. Agrônomo Rogério César Nogueira*

O plantio da cevada já está finalizado em todo Estado, com 100% da área plantada. Houve um aumento de 6% da área, totalizando 78.9 mil hectares. As condições das lavouras estão excelentes, o solo úmido favorece o desenvolvimento da planta. No momento, 30% dos grãos estão comercializados, devido ao fomento das cooperativas de malte no Paraná.

TRIGO

** Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

O plantio de trigo foi encerrado no Paraná, totalizando uma área estimada em 1,17 milhão de hectares. Essa área é 5% inferior à plantada em 2021, em virtude da maior atratividade do milho de segunda safra. As condições de semeadura foram ideais para todas regiões, porém, as lavouras plantadas no Norte do Paraná começaram, recentemente, a sentir os efeitos da ausência prolongada de chuvas. Há áreas de trigo que estão há mais de 30 dias sem ocorrência de precipitações e foram classificadas como ruins neste último relatório de Condições de Tempo e Cultivo. Havia na semana

anterior 95% das lavouras em boas condições e 5% médias, ante 91% boas, 8% médias e 1% em condições ruins nesta semana.

Apesar disto, a expectativa de produção foi mantida no potencial de 3,9 milhões de toneladas na Previsão Subjetiva de Safra de julho, tanto em virtude da extensão pequena das áreas ruins, quanto em função do trigo ser uma planta relativamente tolerante ao estresse hídrico, dificultando uma conclusão sobre perda de potencial produtivo mais precocemente.

No momento, aproximadamente 42% das lavouras paranaenses estão em fases mais sensíveis a perdas por estresse hídrico ou congelamento. A frente fria que chega ao Paraná nesta semana pode trazer algum alívio em relação à falta de chuvas, porém os volumes esperados de precipitação não são expressivos no Norte do Estado. As geadas, por sua vez, devem ficar mais restritas a regiões com lavouras em desenvolvimento vegetativo, especialmente no Centro-Sul, não devendo trazer problemas caso as temperaturas previstas se confirmem.

Boletim Semanal* – 28/2022 – 27 de julho de 2022

SOJA

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

Os preços recebidos pelo produtor na última semana pela saca de 60 kg fecharam em R\$ 170,68, valor estável quando comparado ao fechamento de junho. Contudo apresenta uma alta de 13% quando comparado ao fechamento de julho de 2021. Com o avanço da comercialização no Estado, que atingiu 72% no relatório mensal de julho/22, a tendência é de estabilidade nos preços, neste momento.

MILHO

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

O relatório mensal do Deral apontou que já foram colhidos mais de 1,2 milhão de hectares da segunda safra de milho 2021/22. O percentual de colheita atingiu 45% da área estimada de 2,7 milhões de hectares. Na próxima semana este percentual deve superar 50% da área. O relatório também apontou uma redução na expectativa de produção. Neste momento é esperada a colheita de um volume de 14,65 milhões de toneladas, uma redução de 9% quando comparado à expectativa inicial para a safra, que era de 16,11 milhões de toneladas. Com o avanço da colheita já é

possível mensurar de forma mais qualitativa os impactos na produtividade, especialmente em razão da praga cigarrinha e de áreas pontuais de estiagem, granizo e geadas que ocorreram ao longo da safra.

Mesmo com esta redução de 1,45 milhão de toneladas na expectativa de produção, a safra como um todo ainda é considerada ótima, com potencial de superar a produção histórica da segunda safra, que foi um pouco superior a 13 milhões de toneladas em 2017.

Diante desse cenário de uma maior oferta, os preços do cereal sofrem pressão. Nas últimas semanas observou-se uma queda. Na semana passada o preço recebido pelo produtor pela saca de 60 kg fechou em R\$ 71,71, queda de 6% quando comparado à semana imediatamente anterior. Quando comparado ao fechamento de julho de 2021 esta queda chega a 19%.

MANDIOCA

**Economista Methodio Groxko*

A área ocupada com a cultura de mandioca, no Paraná, é de 130 mil hectares, e a produção estimada é de aproximadamente 2,9 milhões de toneladas. Os trabalhos com a colheita continuam,

Boletim Semanal* – 28/2022 – 27 de julho de 2022

porém com dificuldade em função da falta de chuva em vários municípios onde se cultiva a mandioca. Durante o mês de julho as condições climáticas estão desfavoráveis à colheita e também ao plantio da nova safra de 2022/23. Embora a maior concentração de plantio ocorra durante os meses de agosto e setembro, algumas regiões como Paranavaí, Campo Mourão e Umuarama iniciam esta prática já no começo de junho.

Até o final de junho a colheita de mandioca havia alcançado 50% dos 130 mil hectares. Como o plantio vem apresentando reduções contínuas nos últimos anos, a oferta de matéria-prima também é menor, o que força as indústrias de fécula e de farinha se abastecerem com mandioca de outras regiões. As maiores aquisições de mandioca fora do Estado são provenientes do Mato Grosso do Sul, São Paulo e, eventualmente, uma parcela menor de Minas Gerais.

Apesar do aumento nos custos de produção, os preços da mandioca estão satisfatórios nesta safra. Na última semana o produtor recebeu, em média, R\$ 897,00/t de mandioca, posta na indústria. Este valor, comparado com o mês de julho de 2021, que foi de R\$ 435,00/t, representa um aumento de 106%, em termos nominais. A

fécula, no atacado, foi vendida a R\$ 125,00/sc de 25 kg, aumento de 84%, em relação ao mesmo período do ano passado, e a farinha foi comercializada por R\$ 159,00/sc de 50 kg, aumento de 67% frente a julho de 2021.

FRUTICULTURA - EXPORTAÇÕES

**Engenheiro Agrônomo Paulo Andrade*

As Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro/Agrostat - do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/MAPA, geram os números das exportações e importações da Fruticultura Brasileira.

As vendas externas de frutas, incluindo nozes e castanhas, no primeiro semestre de 2022, foram de US\$ 456,0 milhões em receitas para 473,9 mil toneladas de volumes negociados.

Analisando o comportamento da dezena das principais frutas exportadas no período em tela, cujas parcelas representam 91,0% das quantidades e 83,6% dos montantes financeiros, considera-se que os limões e limas, os melões, as bananas, as melancias e os abacates apresentaram

Boletim Semanal* – 28/2022 – 27 de julho de 2022

números superiores em relação aos valores praticados no período similar em 2021.

Já as mangas, as nozes e castanhas, as uvas e as maçãs tiveram decréscimos significativos nos embarques ao exterior e, conseqüentemente, nas entradas de capital.

Os mamões, por sua vez, demonstraram também uma queda de 17,2% nas quantias, porém uma estabilidade nas entradas financeiras, com variação positiva de 0,9% no período.

Um incremento de 13,7% nos volumes e 12,0% nos valores foi o patamar alçado pelos limões e limas; os índices respectivos de 8,9% e 7,5% para os melões; as bananas obtiveram um volume 0,3% a menor, no entanto capitalizou-se 24,5% positivos para os valores exportados; as melancias se elevaram em 19,6% e 32,4% nas quantias e nos numerários auferidos; enquanto 19,0% a mais de abacates foram comercializados gerando um aumento de 6,9% de receitas.

Reduções na ordem de 16,7% em quantidades e 24,8% em valores monetários para as mangas e de 12,8% nos pesos e 15,8% nos montantes financeiros para as nozes e castanhas; além de quedas de 45,0% nas quantias embarcadas e 51,1%

nas entradas de capital para as uvas e mais intensas nas maçãs, com diminuição de 63,2% nos volumes e 64,7% nos valores.

Para o segundo semestre o setor produtivo exportador aguarda uma recuperação dos negócios, quando as relações comerciais internacionais se dinamizam para a fruticultura nacional.

SUINOCULTURA

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

O Brasil teve uma redução no volume exportado de carne suína no primeiro semestre de 2022. Entre janeiro e junho foram exportadas 500 mil toneladas; já no mesmo período de 2021 este volume foi de 554 mil toneladas, queda de 10%. Esta queda tem como principal motivo a redução em mais de 37% das importações pela China e Hong Kong que, juntos, representam quase 50% das exportações da carne suína brasileira. A atividade gerou 1,1 bilhão de dólares para a balança comercial brasileira. O Paraná, contudo, teve aumento de 6% nas exportações de carne suína. No primeiro semestre de 2022 foram exportadas 76,4 mil toneladas, enquanto que no mesmo período de 2021 tinham sido

Boletim Semanal* – 28/2022 – 27 de julho de 2022

71,8 mil toneladas. Este aumento teve como principal fator o crescimento das exportações para os países vizinhos: Argentina, Uruguai e Paraguai. Juntos importaram do Brasil 27,6 mil toneladas de carne, representando um aumento de 33% quando comparado a 2021 e representando 36% do total exportado pelo Paraná. Outro fator é a retomada do mercado tailandês, que comprou do Paraná 4,6 mil toneladas no primeiro semestre de 2022, enquanto que em 2021 praticamente não houve exportações para aquele país.

AVICULTURA

* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva

No primeiro semestre de 2022 a exportação brasileira de carne de frango cresceu 7,7% em volume e 35,9% em faturamento.

Segundo o Agrostat Brasil/MAPA, considerando o primeiro semestre de 2022, as exportações brasileiras de carne de frango cresceram 35,9% em faturamento, atingindo um montante de US\$ 4,617 bilhões, em relação ao valor acumulado de 2021 (US\$ 3,398 bilhões).

Já em termos de quantidade exportada, o que se viu foi crescimento de 7,7%

(2022: 2.345.946 toneladas e 2021: 2.177.904 toneladas).

No período analisado, o País exportou 97,5% de carne de frango na forma *in natura* - inteiros e cortes, e apenas 2,5% na forma de industrializados (59.592 toneladas). Observou-se um crescimento de 7,4% no volume de carne de frango *in natura* exportada: 2022 (2.286.354 toneladas) e 2021 (2.128.425 toneladas).

Do lado do faturamento do produto *in natura*, houve uma alta de 33,4% no acumulado do primeiro semestre do ano em curso (2022: US\$ 4,426 bilhões e 2021: US\$ 3,261 bilhões). O maior faturamento foi resultado do crescimento de 26,3% no preço médio da carne de frango *in natura* exportado (2022: US\$ 1.935,78/tonelada e 2021: US\$ 1.532,15/tonelada).

A elevação dos preços internacionais da carne de frango decorrem de problemas de oferta por parte dos principais países exportadores após surtos generalizados de gripe aviária altamente patogênica e também da incapacidade da Ucrânia de exportar carne de aves em meio ao conflito com a Rússia. Em suma, os valores das exportações totais de carne de frango alcançaram US\$ 4,617 bilhões (+33,5%), justificado pela

Boletim Semanal* – 28/2022 – 27 de julho de 2022

elevação dos preços (+26,3%) e dos volumes exportados (+7,7%).

Os principais destinos da carne de frango brasileiro em 2022 (jan. a jun.) foram (volume / faturamento): 1º – China (293.717 toneladas e US\$ 650,057 milhões), 2º – Emirados Árabes Unidos (245.006 toneladas e US\$ 510,855 milhões), 3º – Japão (202.696 toneladas e US\$ 441,671 milhões), 4º – África do Sul (162.818 toneladas e US\$ 114,791 milhões), 5º – Arábia Saudita (163.135 toneladas e US\$ 399,111 milhões).

Dentre os países importadores da carne de frango brasileira ainda estão: 6º – Filipinas (116.831 toneladas e US\$ 129,279 milhões), 7º – Coreia do Sul (82.316 toneladas e US\$ 173,395 milhões), 8º – México (81.777 toneladas e US\$ 193,127 milhões), 9º – Países Baixos (81.152 toneladas e US\$ 2250,993 milhões), e 10º – Cingapura (64.102 toneladas e US\$ 143,105 milhões).

O desempenho dos principais países importadores foram (toneladas): China (-6,5%); Emirados Árabes (+66,3%); Japão (+1,4 %); África do Sul (+3%); Arábia Saudita (-29,1 %); e Filipinas (+43,9%).

No Paraná, maior exportador nacional, ocorreu um crescimento tanto no volume exportado (+11,6%) como no faturamento (+ 47,2%). Os números do acumulado de janeiro a junho foram: 2022 (volume: 980.327 toneladas / faturamento: US\$ 1,876 bilhão) e 2021 (volume: 879.347 toneladas / faturamento: US\$ 1,274 bilhão).

Para a carne de frango *in natura* paranaense, também houve aumento expressivo no preço médio exportado, mas da ordem de 23,9% (2022: US\$ 1.879,73/tonelada e 2021: US\$ 1.517,63/tonelada). O Paraná (1º produtor e 1º exportador), no primeiro trimestre de 2022 continuou destacando-se no contexto nacional, com participação de 41,8% do volume exportado pelo Brasil e com 40,6% da receita cambial (US\$), tendo ainda como outros principais produtores e exportadores os estados de Santa Catarina (21,6%: volume e 22,9%: faturamento) e Rio Grande do Sul (16,2% do volume e 16%: faturamento).

BOVINOCULTURA DE CORTE

* Médico Veterinário Thiago de Marchi da Silva

A carne bovina segue com preços atrativos para os produtores. Após altos e

Boletim Semanal* – 28/2022 – 27 de julho de 2022

baixos durante a semana, o boi gordo se encontra praticamente no mesmo valor de 7 dias atrás (R\$ 322,75 no momento da elaboração deste boletim, segundo o Cepea). No Paraná, segundo a pesquisa de preços recebidos pelo produtor elaborada pelo Deral, os criadores têm recebido, em média, R\$ 302,34 pela arroba do boi gordo no campo.

A expectativa é de uma maior demanda na primeira metade de agosto, em decorrência de uma economia mais aquecida de início de mês e da comemoração do Dia dos Pais, no dia 14.

No mês de junho, segundo o Agrostat, o Paraná exportou 1,5 mil toneladas de carne bovina, a um total de U\$ 8,17 milhões, uma pequena contribuição para as 175 mil toneladas exportadas pelo Brasil.

CARNES

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

CNA realiza novas projeções do Valor Bruto da Produção de alimentos de origem animal em 2022

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) divulgou suas mais recentes projeções sobre o Valor Bruto da Produção nacional de alimentos de origem animal para 2022, deflacionados pelo IGP-DI - junho de 2022.

Suínos

Nessas projeções aparece a suinocultura na condição de maior perdedor, dada a crise vivida atualmente com os elevados custos de produção, devendo experimentar uma redução de 23,83% do Valor Bruto da Produção (VBP), alcançando R\$ 27,759 bilhões, com uma produção de carne de 4,953 milhões de toneladas (+1,27%), preços médios de R\$ 84,07/15 Kg (-24,78%).

Bovinos

A maior expansão na produção está prevista para a bovinocultura de corte, que deverá ter incremento de 4,27% na produção de carne bovina sobre o ano de 2021 (10,041 milhões de toneladas), porém seu preço médio tende a recuar 1,87% em relação ao registrado no ano passado, alcançando o valor de R\$ 340,91/15 kg.

Boletim Semanal* – 28/2022 – 27 de julho de 2022

Mesmo assim, o VBP da carne bovina tende a um aumento de 2,35%, chegando aos R\$ 228,205 bilhões.

Frangos

Para a carne de frango é projetado aumento de 1,61% na produção (14,850 milhões de toneladas), mas também um preço médio inferior ao do ano passado (queda de 1,01%), atingindo o valor de R\$ 5,87/kg.

Em decorrência, o VBP da avicultura de corte deverá alcançar R\$ 87,101 bilhões, apenas 0,5% superior ao de 2021.

Ovos

Já a avicultura de postura deverá experimentar uma expansão no VBP da ordem de 4,74%, atingindo o montante de R\$ 19,785 bilhões, a um preço médio de ovos de R\$ 4,90/dúzia, uma alta de 3,16% sobre o ano anterior e uma produção de ovos de 48,433 bilhões de ovos.

Leite

O setor leiteiro, dadas as condições adversas atuais, também tende a ter um re-

cuo, mas de 6,33% sobre o ano de 2021, alcançando um VBP da ordem de R\$ 77,418 bilhões, com uma produção de 32,203 bilhões de litros e um preço médio de R\$ 2,40/litro.